

CURSO DE GEOGRAFIA

FÁBIO FRANCISCO DOS SANTOS

A FEIRA LIVRE EM PIRES DO RIO – GO: espaço de sociabilidade e troca.

PIRES DO RIO

2017

FABIO FRANCISCO DOS SANTOS

A FEIRA LIVRE EM PIRES DO RIO – GO: espaço de sociabilidade e troca.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Metodologia de Pesquisa II, Curso de Geografia, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio, como requisito parcial a obtenção do título de licenciatura em Geografia, sob a orientação da Prof.^a Dra. Cleusa Maria da Silva.

PIRES DO RIO-GO
2017

TERMO DE APROVAÇÃO

FÁBIO FRANCISCO DOS SANTOS

A FEIRA LIVRE EM PIRES DO RIO - GO

ESPAÇO DE SOCIABILIDADE E TROCA!

Esta monografia foi avaliada e aprovada como requisito parcial para obtenção do grau em Licenciada em Geografia.

Pires do Rio-GO, _____ de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora Dra. Cleusa Maria da Silva
Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Pires do Rio-GO

Professora Dra. Maria Erlan Inocêncio
Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Pires do Rio-GO

Professor Dr. Fábio de Macedo Tristão Barbosa
Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Pires do Rio-GO

Feiras livres, um show e cores, aromas e sabores e jargões.
(Dick Arruda)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que sempre me abençoou, a minha esposa e meu filho amado pelo apoio e incentivo. Agradeço também a minha família e minha orientadora Dra. Cleusa Maria da Silva que se dedicou a me orientar. E não podia esquecer meus colegas que me ajudaram muito nas horas difíceis.

RESUMO

A trajetória das feiras livres conduz a reflexões sobre a dimensão política, social e cultural das cidades. Desde a antiguidade, as feiras tiveram o objetivo de realizar trocas de mercadorias, entre pessoas de diversos lugares, e com variedades dos grupos sociais. Posteriormente quando o capitalismo se solidificou as feiras evoluíram e tornaram-se espaços cada vez mais completos, complexos, sendo os primeiros lugares a fazerem uso da moeda dinheiro. As feiras foram importantes na implantação do dinheiro e principalmente para circulação, o que possibilitou ao sistema capitalismo se fortalecer e dar as cidades o *status* de sede do capital. A feira livre de Pires do Rio Goiás segue os mesmos padrões das demais, sua organização e fornecimento de produtos atende as demandas e característica da população piresina. Diante a este quadro busca-se conhecer a importância social, cultural e econômica da feira livre para a comunidade piresina e regiões circunvizinhas. A pesquisa permitiu apontar o perfil dos consumidores bem como os frequentadores em geral, a origem dos produtos vendidos no local e as atividades não comerciais que se desenvolve na feira. A pesquisa baseia-se em ampla revisão da literatura sobre a origem e evolução das feiras no contexto mundial e nacional, conversas informais e aplicação de questionários/entrevistas com feirantes e público frequente. A feira se constitui como lugar de encontros e desencontros, compradores e vendedores, ligando produtor, produto e consumidor. É um espaço que se mistura pessoas de várias classes sociais.

Palavras-chave: Feira. Especialização. Mercadoria. Cultura. Pires do Rio.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1 – A frente da área da Feira – Livre em Pires do Rio.....	18
Foto 2 – Placa da homenagem a Francisco Mesquita da Silva.....	18
Foto 1 – Imagem de satélite do espaço da Feira – Livre.....	19
Foto 3 – Produtor rural e feirante em Pires do Rio.....	21
Foto 4 – Produtos oriundos da Ceasa - Goiânia	21
Foto 5 – Vendedor ambulante na Feira – Livre em Pires do Rio.....	22
Gráfico 1 – Pesquisa de Campo.....	23
Gráfico 2 – Tempo de trabalho como feirante em Pires do Rio.....	24
Tabela 1 – Produtos comercializados na Feira – Livre de Pires do Rio.....	25
Foto 10 – Espaço utilizado pela autoescola.....	27
Foto 6 e 7 – Espaço após o término da Feira.....	29

SÚMARIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. O ESPAÇO DAS FEIRAS – LIVRES.....	10
1.1 Abordagem sobre o conceito de espaço na Ciência Geografia.....	10
1.2 As Feiras Livres em Contexto.....	12
2. O ESPAÇO DA FEIRA – LIVRE EM PIRES DO RIO.....	17
2.1 Feira – Livre de Pires do Rio.....	17
2.2 Os produtos e o comércio na Feira – Livre em Pires do Rio.....	20
2.3 O Espaço da Feira – Livre para outras atividades além do comércio.....	25
2.4 Outros Aspectos da Feira – Livre em Pires do Rio.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31

INTRODUÇÃO

As feiras têm origem na Europa Medieval e foram fundamentais para o desenvolvimento das cidades e o chamado Renascimento comercial do século XVI. Quando os camponeses não conseguiram vender nos mercados as produções excedentes, eles trocavam nas ruas por um preço mais baixo. A partir daí as trocas realizadas nas ruas se estenderam até os dias de hoje.

Fundamentado na temática feira livre esse trabalho tem como objetivo discorrer sobre o espaço apenas como material. Para executar a pesquisa fez-se um levantamento teórico sobre a temática e posteriormente foi a campo para observar, conversar e realizar entrevistas com os feirantes de Pires do Rio.

A pesquisa procura resgatar a importância socioeconômica das feiras para a comunidade piresina e regiões circunvizinhas. Pretende-se também levantar o número de feirante e produtos vendidos na feira aos domingos, o processo de limpeza do espaço, o perfil do consumidor, e outros elementos que se tornaram pertinentes ao longo da pesquisa.

O desenvolvimento da pesquisa se deu pela necessidade de disponibilizar as informações sobre como ocorre na feira e no sentido de ampliar o conhecimento de um espaço importante na vida de vários piresinos.

Há relatos de que o poder público local pretende dar outra destinação ao espaço onde hoje realiza a feira. Assim pretende-se indagar se esta ação tem o apoio ou não dos feirantes e do público em geral. A razão que fala da tirada da feira desse espaço e porque ela se encontra no meio de um cemitério e uma unidade do posto de saúde de Pires do Rio essa seria a razão de mudança de lugar.

Importante refletir sobre a dimensão econômica e social do espaço da feira livre de Pires do Rio, as intervenções políticas e outra estruturação da mesma, que acontece todo domingo.

A monografia está estruturada em dois capítulos, o primeiro consta-se da base teórica que fundamenta esta pesquisa, o segundo apresenta os resultados da pesquisa de campo através de observação, conversas informais e entrevistas. E para encerrar apresentam as considerações finais a cerca da pesquisa.

1 - O ESPAÇO DAS FEIRAS LIVRES

Neste capítulo tratar-se-á sobre o espaço das feiras livres, iniciando por uma breve conceituação de espaço dentro da ciência geográfica. Em seguida apresenta a história das feiras livres no mundo, apontando os aspectos de seu surgimento, para que a partir desse pressuposto possa-se pensar nos desdobramentos das feiras no Brasil, a fim de conhecer a espacialização da feira livre em Pires do Rio, Goiás.

Abordar-se-á a origem e evolução das feiras ao longo da história da humanidade, perpassando pela antiguidade clássica, Idade Média até atingir a Idade Moderna e contemporânea e a espacialização da feira no Brasil.

1. 1 Abordagem Sobre o Conceito de Espaço na Ciência Geográfica

O espaço se constitui em uma das principais categorias da ciência geográfica, e no decorrer da história do pensamento geográfico, este, apresenta diferentes abordagens. Aqui não cabe discutir os diferentes conceitos que a categoria espaço assume em cada corrente filosófica da geografia, e sim apresentar o conceito que permitira ilustrar a discussão que se propõe neste trabalho.

A Geografia foi consolidada por um grupo de pensadores com propostas teórico-metodológicas durante a sistematização e a evolução do pensamento geográfico. A base teórica e filosófica se sustenta nas teorias positivistas, neo-positivistas, marxistas, e na humanística.

No Brasil um dos principais teóricos da Geografia e quem promoveu a renovação da geografia brasileira foi Milton Santos. O próprio Santos (1982), afirma que participar da uma renovação radical da geografia foi um desafio tentador.

O espaço é a principal categoria na produção intelectual de Milton Santos e está presente na maioria de suas obras. O autor inicia uma nova construção do conceito de espaço no Brasil, fundamentado teórica e empiricamente a partir das contradições do capitalismo.

Para Lefebvre (1991) o espaço desempenha um papel ou uma função decisiva na estrutura do sistema capitalista através do trabalho. A essência desse trabalho é a proposição do espaço social como produto das relações sociais de produção e reprodução e, ao mesmo tempo, como suporte para que elas aconteçam. O autor entende

o espaço como social, configurado em ações de grupos para a reprodução da força de trabalho através do consumo.

Segundo Lefebvre (1991) o espaço é social, é produto social. Este espaço compreende as relações sociais e não pode ser visto apenas como espaço físico. O espaço se baseia na transformação que o homem realiza na natureza através do trabalho. O autor afirma que a natureza não produz, ela cria; somente o homem é capaz de produzir através do trabalho.

O pensamento de Lefebvre influenciou a produção intelectual de Santos, principalmente sua obra: A Natureza do Espaço (1996) na qual o autor afirma que o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. A natureza é a origem, ela provê as coisas, as quais são transformadas em objetos pela ação do homem através da técnica. A técnica é a “principal forma de relação entre o homem e a natureza”, e é definida como “um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaço” (p.29).

Santos (1997) afirma que o espaço é um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos. Ao trabalhar esses objetos o homem produz o espaço. Desta forma o espaço é constituído de subespaços, agrícolas, urbanos, estratégicos, entre outros. Este trabalho focará o espaço da feira livre em Pires do Rio. Este resulta da junção de vários objetos, bem como vários subespaços que estão representados no espaço da feira.

Para Santos (1978, p.122)

O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida (...) o espaço deve ser considerado como um conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e do presente (...) o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções.

O espaço além de ser um produto social, e como tal, criado para ser usado, para ser consumido, é também um meio de produção; e como meio de produção não pode ser separado das forças produtivas ou da divisão social do trabalho que lhe dá forma. Lefebvre (1979) afirma que mais que isso, o espaço deve ser considerado como uma das forças produtivas. A apropriação do espaço confere uma posição na estrutura

econômica, “mesmo quando uma parte do espaço não tem conteúdo, seu controle pode gerar poder econômico, porque pode ser preenchido com algo produtivo, ou porque pode precisar ser atravessado por produtores” (p.52).

Carlos (2002, p.165) afirma que:

O espaço é entendido como produto de um processo de relações reais que a sociedade estabelece com a natureza (primeira ou segunda). A sociedade não é passiva diante da natureza; existe um processo dialético entre ambas que reproduz, constantemente, espaço e sociedade, diferenciados em função de momentos históricos específicos e diferenciados.

Silva (1991) afirma que o espaço é proveniente de relações sociais complexas, relações estabelecidas entre mercadorias específicas da sociedade capitalista, mercadoria terra e mercadoria força de trabalho e todas as mediações que permeiam essas relações. O autor deixa claro o papel do homem como construtor de espaço, e diz que o homem é espaço. Ele está no espaço e o produz a um só tempo, ressalta ainda que a produção deste se faz por meio do resultado do trabalho, o que o trabalhador executou e se revela como um momento ligado ao ser e estar no espaço. O espaço da feira se configura em um espaço do trabalho, um espaço do comércio.

As concepções apresentadas aqui contribuirão para a estruturação teórica e nas análises do objeto de estudo.

1.2 As Feiras Livres em Contexto

As feiras livres representa uma das mais antigas e resistentes modalidades do comércio varejista. Desde a antiguidade, as feiras promovem a troca de mercadoria, diferentes produtos para suprir as diferentes necessidades dos indivíduos.

Segundo Boechat e Santos (2011) as feiras são tão antigas como a própria história do homem e exerceram um papel importante na implantação do dinheiro, na manutenção do capitalismo e no surgimento das cidades. Esta atividade comercial começou itinerante, mas com o passar dos tempos se estabeleceu em pontos fixos.

Braudel descreve as feiras parisienses (1998, p. 16).

As feiras urbanas são realizadas geralmente uma ou duas vezes por semana. Para abastecê-las, é necessário que o campo tenha tempo de produzir e reunir os gêneros e possa dispensar uma parte da sua mão de obra para a venda [...]. É verdade que as grandes cidades as feiras tenham que ser diária [...], seja como for, intermitentes ou contínuas, esses mercados elementares entre campo e cidade, pelo seu número e incansável repetição, representa a mais

volumosa de todas as trocas produzidas, como observou Adam Smith [...]. Mas vigilâncias e repressões não impedem a feira de se expandir, de engrossar ao sabor da procura, de colocar-se no centro da vida cidadina. Frequentada em dias fixos, a feira é um natural centro da vida social. É nela que as pessoas se encontram, conversam, se insultam, passam das ameaças às vias de fato, é nela que nascem incidentes, depois processos reveladores de cumplicidades, é nela que ocorrem as pouco frequentes intervenções da ronda, espetaculares, é certo, mas também prudentes, é nela que circulam as novidades políticas e as outras

Braudel (1998) acredita que a principal causa da origem das feiras foi à formação de excedentes de produção, havendo a necessidade de troca de mercadorias, principalmente, entre grupos vizinhos e, posteriormente, disponibilizando os produtos para grupos do entorno da comunidade.

Sabe-se que desde a antiguidade as feiras foram controladas pelo Estado, e sua importância esteve presente, mesmo diante de tantos conflitos ocorridos, tanto na idade antiga quanto na idade média. Em aldeias e vilas. Sua importância vai além do comércio, inclui questões culturais e de aprendizado.

Dantas (2007), afirma que a feira é a atividade comercial mais antiga e tradicional no mundo. A troca de produtos surgiu e se desenvolveu na sociedade no momento em que passou a existir um excedente regular de produção, fruto do desenvolvimento das forças produtivas possibilitando a expansão dos excedentes, surgindo assim à figura do comerciante. A partir do crescimento da produção e da necessidade de se obterem novos produtos, esse sistema de troca passou a exercer uma atividade importante para o comércio, que, ao longo do tempo, unificou uma grande diversidade de produtos disponíveis em um mesmo lugar.

Segundo Humberman (1981) no feudalismo as leis e a justiça feudais se achavam fixadas pelo costume e eram difíceis de alterar. Mas o comércio, por sua própria natureza, é dinâmico, mutável e resistente às barreiras. Não se podia ajustar a estrutura feudal. A vida na cidade comercial era diferente da vida no feudo e novos padrões tinham que ser criados.

Humberman (1981) afirma que a liberdade das cidades não era, normalmente, concedida de uma vez, mas pouco a pouco. A princípio, o senhor vendia parte de seus direitos aos cidadãos, depois vendia mais uma parcela e assim sucessivamente, até que a cidade acabava por ficar praticamente independente de seus domínios.

No fim da Idade Média, os burgos deram sua contribuição para a expansão das feiras, que são até os dias de hoje um evento importante. Independente do tamanho das

idades, que podem ser vilas ou metrópoles as feiras estão sempre presente no espaço urbano.

Segundo Moreira (1989) os burgos desenvolveram-se pelo processo de troca de produtos entre um feudo e outro. Os produtores levavam seus produtos até o burgo que localizava em um feudo, e lá faziam uma espécie de feira trocando seus produtos por outros ou dinheiro. Os habitantes dos burgos dedicavam-se ao comércio e a produção artesanal, que era realizada pelo mestre em sua oficina. Os comerciantes / feirantes ofereciam vários produtos, como: alimentos, roupas, sapatos, acessórios de casa e artesanato, com preços menores.

Morelli (2011) afirma que as feiras se apropriaram do espaço público e trouxeram uma movimentação atraente para ruas e praças. É mais do que lugares onde se comercializam produtos, há a troca de cultura e afetividade entre as pessoas. As feiras desempenham papel importante no abastecimento urbano.

No Brasil as feiras livres existem desde o período colonial, devido à necessidade de trocas de mercadorias entre vizinhos. Segundo Moreira (1989) as feiras foram trazidas pelos imigrantes europeus para o Brasil, mas não há registro da primeira feira, só há uma ordenação por escrito por D. João III em 1548 e D. Afonso em 1677, para criar feiras semanais na Colônia para trocas entre os portugueses e nativos.

Moreira (1989) afirma que no Brasil existiam dois tipos de feiras, uma que acontecia aos sábados que era a feira de mercado que supria as necessidades da população. A outra feira branca que acontecia duas vezes ao ano na venda de gado, que ganhou força no século XVII, vindo da zona rural e comercializados entre os compradores regionais. O comércio de gado era quase todo realizado nas feiras.

As feiras-livres eram compostas basicamente por produtos agrícolas, mas no final do século XX elas passaram a apresentar uma maior diversidade de produtos, principalmente alimentos prontos para ser consumidos, mas com o surgimento das grandes redes de hipermercados as feiras perdem o fluxo de pessoas e o número de transações comerciais.

Ao longo dos séculos as feiras foram se difundindo em quase todas as cidades brasileiras, desempenhando importante papel na economia local e contribuiu para o desenvolvimento das cidades, principalmente as cidades menores, a qual assegurava e ainda assegura a comercialização da produção familiar.

Matos (2005) afirma que as feiras livres na contemporaneidade são desprezadas pelo atual processo de mundialização da economia, face às novas formas e práticas de

comercialização, engendradas a partir dos supermercados e shoppings centers. Com a proliferação de supermercados e shoppings centers nas grandes cidades, as feiras vêm resistindo nas periferias e pequenas cidades.

Mas as feiras se reinventam como, por exemplo, em bienais, são ambientes sofisticados, visual moderno com o objetivo do grande comércio. As bienais são especializadas em alguns ramos de atividades. É também um ambiente para expor as novidades do ramo.

Forman (1979) afirma que as feiras livres tradicionais tendem a desaparecer ou se manter em regiões atrasadas economicamente, ou em pequenas cidades onde há um grande número de produtores familiares.

Braudel (1998) as feiras tendem a sobreviver à modernidade, pois se este mercado vem se mantendo através de milênios é porque, sua “simplicidade robusta, é imbatível, dado o frescor dos gêneros perecíveis que fornece, trazidos diretamente das hortas e dos campos das cercanias” (p.15). Segundo o autor os seus preços baixos e a inexistência do intermediário garantem a sobrevivência da feira.

Independente da sobrevivência ou não, as feiras resistem ao tempo e se constituem em uma atividade comercial que se caracteriza pela aglomeração de pessoas, que não são só consumidores, mas também espectadores. E não há dúvida que a feira é uma modalidade de comércio popular.

Segundo Charlot (2000) as feiras enquanto locais de trabalho ou de divertimento, de negócio ou de lazer, são espaços de construções mediadas por saberes, por conhecimentos. Diversos espaços podem contribuir para uma teoria da relação com o saber, através de uma abordagem que considere os sujeitos, sua interação com seus pares, a dinâmica do desejo, sua fala e a atuação construídas em uma história que os articule à família, à sociedade, enfim, à espécie humana, engajados em um mundo no qual ocupam uma posição e onde se inscrevem em relações sociais.

Em Goiás há registro da data marcada para inauguração do que acabou se tornando a primeira feira oficial de Goiânia notificada pelo O Popular em 31 março de 1946 a seguinte chamada:

O prefeito Orivaldo Borges Leão acaba de torna as providências no sentido de que a 9 de abril terça feira da próxima semana se inaugura a feira –livre de Campinas. Esse acontecimento que está sendo aguardado com visível interesse por parte da população daquele bairro, virá contribuir por certo, para melhor abastecimento dos habitantes de Campinas que vem lutando com sérias dificuldades para aquisição de gêneros de primeira necessidade. (Jornal O Popular n° 715, Ano V111, 1° pagina).

Ao longo dos anos, após passar por uma grande mudança de mercado, o bairro de Campinas deixou de ser predominante residencial e transformou-se em um dos principais centros comerciais da cidade. Assim, com o crescimento do tráfego na região, a necessidade de lugares para estacionar automóveis e a grande movimentação de pessoas, as feiras foram tornando um problema para os espaços nos quais estavam instaladas. Segundo Pereira (2007) atualmente, a feira mais próxima de onde surgiu a feira da av. Pará, é registrada na Prefeitura como feira Centro-Oeste; popularmente conhecida como feira do setor dos Funcionários ou feirinha de Campinas.

Os aspectos tradicionais foram se misturando aos modernos e configurando as feiras de maneira que atualmente elas são uma das práticas sociais mais populares e comuns da história dos centros urbanos de todo mundo, em Goiás não é diferente. As feiras são uma das formas mais simples e elementares de compra, mas acabou contribuindo para a formação de um dos elementos culturais mais corriqueiros da cidade.

Segundo Corrêa (2001), a feira tem como agentes comerciantes, produtores rurais, artesãos e consumidores, sendo eminentemente espontânea. Envolve fluxos de mercadorias, pessoas e informações, e, através dela, realiza-se a integração entre áreas rurais, pequenas, médias e grandes cidades. Ligadas ao mercado associa-se à acumulação, mas também na feira a sociabilidade se manifesta. É real, material e eminentemente informal, tendendo a ser hierarquizada, na qual há centros com comércio atacadista para feirantes e centros onde há apenas varejista-ambulante.

Dentro deste contexto o próximo capítulo seguinte buscara conhecer a história da feira em Pires do Rio e suas relações econômicas e sociais.

2 O ESPAÇO DA FEIRA LIVRE EM PIRES DO RIO

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa documental realizada nos arquivos da prefeitura sobre a criação da feira livre, bem como os resultados da pesquisa de campo realizada na mesma, através de entrevista com os feirantes e frequentadores.

Algumas informações são resultados da observação do pesquisador que também é um feirante no mesmo local.

2.1 – Feira Livre de Pires do Rio

Por meio de levantamento feito em documentos na Prefeitura Municipal de Pires do Rio foi possível descrever o histórico da Feira Livre Francisco Mesquita da Silva

Pelo projeto de lei nº. 342, do ano de 1957 fica autorizado pelo prefeito Edison Monteiro de Godoy a criação da Feira Livre em uma praça da cidade. Segundo o decreto “a feira funcionaria nos dias indicados pelo Sr. Prefeito e de acordo com os interesses do município” (Lei 342,1957,art, 2). De acordo com a Lei, a feira deveria ter sido instalada sessenta dias após a sua publicação, mas não se cumpriu o que estava escrito e a mesma só foi implantada 13 anos mais tarde.

A feira foi fundada pelo senhor Francisco Mesquita da Silva, no ano de 1970, na praça Dr. Cylenio de Araújo, abaixo do prédio da Prefeitura Municipal de Pires do Rio, na popular Praça da Biblioteca. Na época a feira contava com cinco barracas, ao logo do tempo foi-se instalando mais, com isso o local ficou pequeno, isso fez com que se procurasse uma área mais ampla.

O outro local escolhido foi a área em frente à garagem municipal, localizada na Avenida Marta Rassi, bairro Vila Nova em frente ao Cemitério da Saudade e o estádio Edson Monteiro de Godoy. A área tem 6.216 M², a qual, é totalmente arborizada com árvore de Gameleiras, da família das moráceas, especialmente do gênero ficus assim oferece grande quantidade de folhagem que propicia sombreamento e ameniza o calor devido a grande concentração de barracas e pessoas, principalmente nos períodos mais quentes do ano: primavera e verão. (ver foto 1)

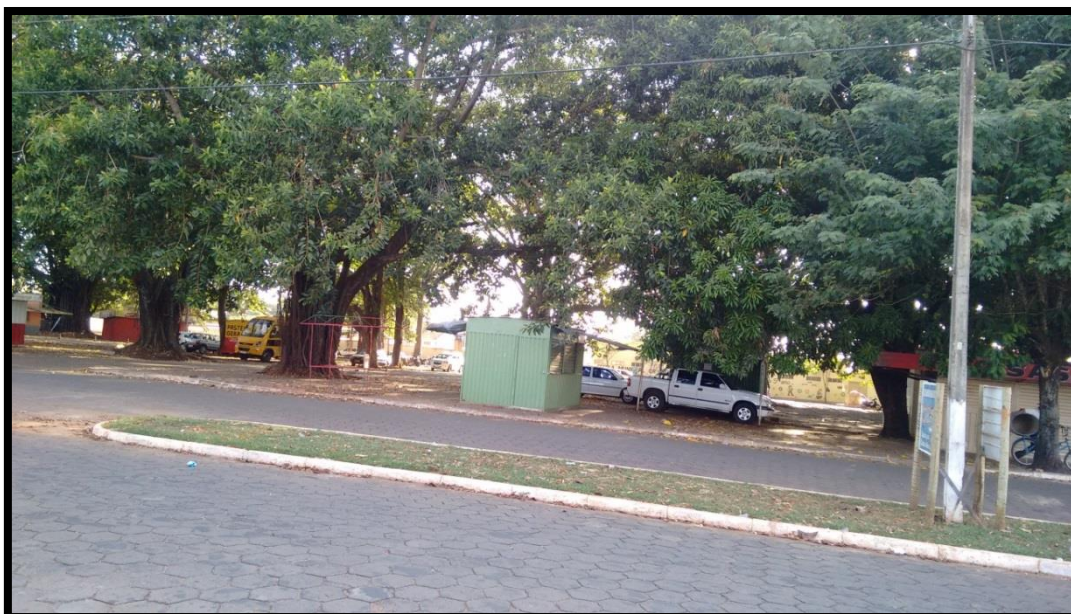


Foto 1 – A frente da área da feira-livre em Pires do Rio.
Fotógrafo: Fabio Francisco dos Santos set/2017

A feira funciona neste local a mais de 32 anos todos os domingos das seis horas da manhã até as 13 horas.. Os feirantes chegam por volta da cinco horas para instalarem suas barracas. Como já dito a feira foi nomeada como Feira Livre Francisco Machado, em homenagem ao seu fundador, falecido em 24 de agosto de 1987. Após o falecimento do homenageado foi instalado no espaço da feira uma placa em sua homenagem. (Ver foto 2).



Foto 2 – Placa de Homenagem a Francisco Mesquita Silva.
Fotógrafo: Fabio Francisco dos Santos set/2017

A partir de imagem de satélite é possível visualizar do espaço aéreo do local, (Ver fig. 1). A feira é realizada no espaço verde no lado esquerdo da imagem. Em frente está o Cemitério da Saudade e o estádio de futebol Edson Monteiro de Godoy. Ao lado há uma Unidade de Saúde. O acesso a feira pode ser realizado pela Av. Marta Rassi ou pela rua Calvalcante Nogueira.



Fig. 1 - Imagem de Satélite do Espaço da Feira Livre de Pires do Rio.
Elaboração: Fábio F. dos Santos. Set./2017

Atualmente a feira conta com mais de 100 barracas ou pontos de venda, não é possível afirmar o total correto porque nem a prefeitura tem o registro de quantos são, mas ao realizar uma contagem informal foi possível identificar 100 pontos.

Na Prefeitura Municipal não há registros dos feirantes, assim não há controle, nem fiscalização. A falta de registros e especificação da área acaba gerando conflitos quando um feirante ocupa o lugar de outro. Isso ocorre principalmente entre os antigos que já ocupa determinado lugar por anos e novos que chegam e ocupam esses mesmos espaços. Um registro com determinação da área e fiscalização resolveria esse problema.

Com falta de regulamentação, qualquer pessoa que tenha algo para comercializar vai até o espaço da feira vender seu produto. E a falta de espaço e os espaços privados pelos antigos feirantes forçam esses novos a expor seus produtos nos canteiros da avenida e nas calçadas, que é o espaço de circulação dos pedestres, com isso o trânsito no local é prejudicado no dia da realização da feira.

Nas entrevistas os feirantes foram unânimes em afirmar que deveria haver fiscalização no local. Também reclamaram da falta de limpeza dos banheiros e o mau cheiro dos mesmos, da falta de lixeiras no local e a falta de organização das barracas.

A seguir apresentará os produtos vendidos na feira e o perfil dos compradores.

2.2 – Os Produtos e o Comércio na Feira Livre em Pires do Rio

A feira iniciou como um espaço para os agricultores rurais venderem seus produtos, principalmente hortifrutigranjeiros e produtos oriundos da produção familiar rural como polvilho e farinha de mandioca; doces caseiros; produtos derivados da cana de açúcar, como: melaço, rapadura, garapa e moça branca¹; e frutas da estação.

Com o passar do tempo à feira se tornou um local de comercialização de produtos alimentícios preparados para ser consumido no local e produtos artesanais. E também produtos adquiridos na Central de Abastecimento do Estado de Goiás (CEASA) em Goiânia e revendidos no local.

Na feira livre há uma variedade de produtos: comida para ser consumida na hora como: espetinho, pastel, caldo, frango assado, peixe-frito, bolos e tortas e outras vendidas como petiscos para acompanhar as bebidas alcoólicas, além de sucos e refrigerantes. Há também produtos hortifrutigranjeiros vindo da Ceasa em Goiânia, e de produtores da zona rural de Pires do Rio e municípios vizinhos.

A maioria das verduras e frutas comercializada na feira vem da Ceasa de Goiânia, uma minoria é oriunda de produtores locais, principalmente a alface, o milho verde, queijos e frutas da estação. Esses produtos são produzidos no município de Pires do Rio e municípios vizinhos.

A foto 3 mostra um feirante que também é produtor rural com a ajuda da família, se caracterizando como uma produção familiar. Ele produz seus produtos na zona rural, com a matéria prima produzida em sua pequena propriedade e vende aos domingos na feira livre. É possível encontrar queijo fresco², leite, manteiga, açafrão, queijo curado³ ralado e guariroba. Ao fundo é possível ver um vendedor de mudas de fruticulturas e jardinagens como: mexeriqueira, laranjeira, coqueiro, eucalipto e outros. As mudas não são produzidas pelo feirante, elas são compradas e revendidas no local.

1 Moça branca doce feita do melado de cana de açúcar.

2 Queijo fresco quando acaba de ser feito e não está endurecido.

3- Queijo curado é quando após alguns dias, após ser feito ele endurece. É usado para fazer biscoito e pão de queijo.



Foto 3 – Produtor rural e feirante em Pires do Rio -GO
Fonte: Pesquisa de campo. out/2017
Fotógrafo: Fabio F. dos Santos

A foto 4 mostra uma banca cujos produtos são oriundos da Ceasa em Goiânia. Os produtos como frutas, legumes e verduras são expostos para os compradores. Dois dos feirantes que vendem esses tipos de produtos tem comércio na cidade. Os feirantes tem frutaria na cidade de Pires do Rio e aos domingos vão para a feira vender seus produtos.



Foto 4 – Produtor oriundos da Ceasa Goiania vendidos na feira livre em Pires do Rio -GO
Fonte: Pesquisa de campo. out/2017
Fotógrafo: Fabio F. dos Santos

Uma é a frutaria “Tem de Tudo” que fica na avenida Marta Rassi na rotatoria, próximo a Lanchonete Rezende, a aproximadamente 300 metros da feira livre. A outra é a frutaria “Tudo de Bom” que fica localizada na rua Francisco Rodrigues Naves com a rua Domingos Jose Skaf Setor Central.



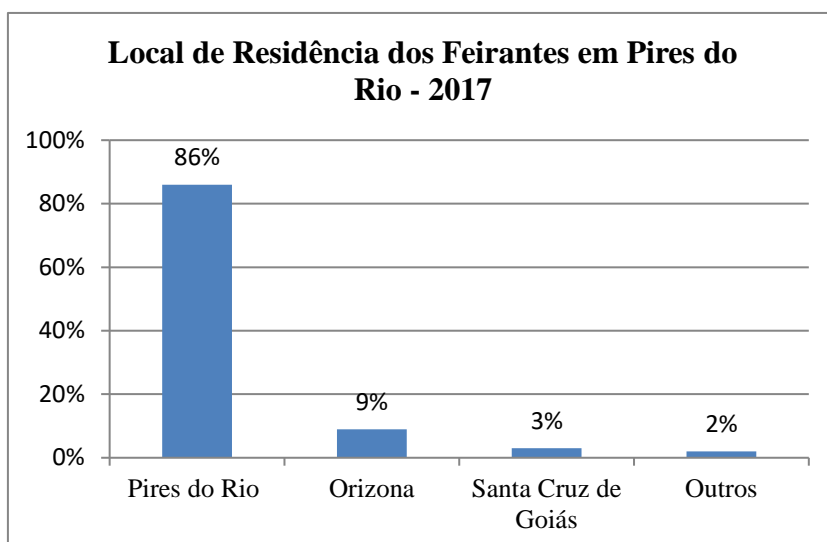
Há também os vendedores ambulantes. Estes não são fixos, durante a semana eles vendem seus produtos nas ruas da cidade de Pires do Rio, e no domingo vão ao espaço da feira livre para vender seus produtos. Muitas das vezes causam conflitos, por ocuparem lugares de feirantes já antigos e que tem espaço cativo. Por não conhecerem o espaço acaba ocupando espaço de outros.

A foto 5 mostra um destes vendedores. Eles estacionam e expõem seus produtos encima do veículo. Este é vendedor de tapete.

Foto 5 – Vendedor ambulante na feira livre em Pires do Rio -GO
Fonte: Pesquisa de campo. out/2017
Fotógrafo: Fabio F. dos Santos

Nem todos os feirantes são residentes em Pires do Rio, alguns vem dos municípios vizinhos como Orizona, Santa Cruz de Goiás e outros. (Ver gráfico 1).

Alguns dos feirantes de municípios vizinhos são o Sr. João e Maria Cleusa eles produzem farinha de mandioca, pinga de engenho, polvilho, rapadura, requeijão. Eles residem no povoado de Taquaral de Cima no município de Orizona. Estão todos os domingos vendendo seus produtos, produzidos por eles mesmos há mais de 20 anos na feira livre de Pires do Rio.

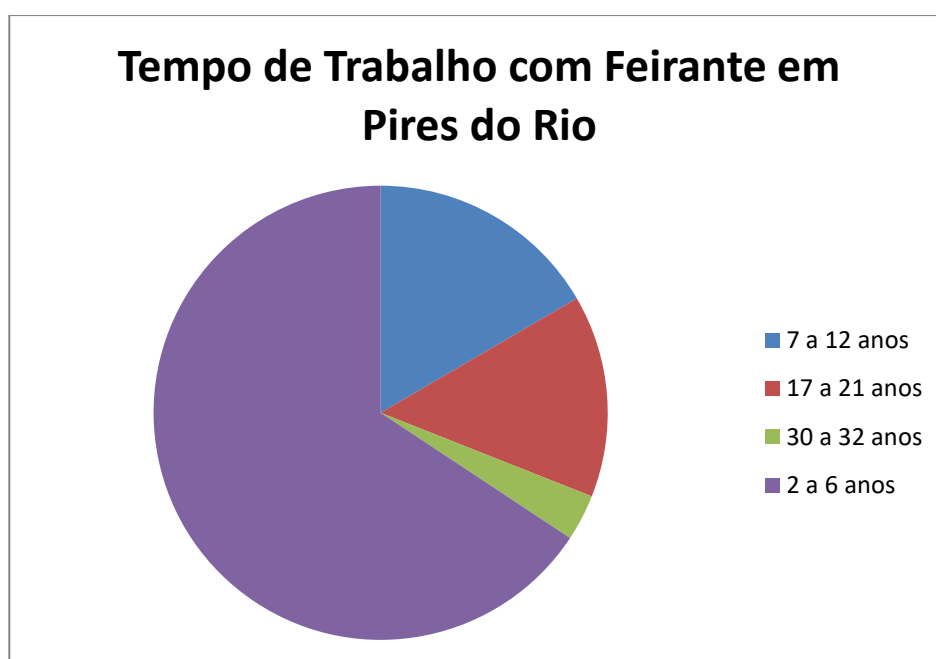


Fonte: Pesquisa de Campo – set./2017

Elaborado: Fábio Francisco dos Santos. Set./2017

Outro feirante é o Dr. Benedito e sua esposa Maria que residem no município de Santa Cruz de Goiás, e vem para a feira livre todos os domingos vender ovos caipiras, leite de vaca, banana prata e frango caipira.

Alguns feirantes viveram grande parte de sua vida fazendo feira em Pires do Rio. Alguns se aposentaram trabalhando na feira. Outros passaram para seus filhos a profissão de feirante. No gráfico 2 é possível visualizar o período de tempo que os feirantes realizam essa atividade em Pires do Rio



Gráf. 2 – Tempo de Trabalho como Feirante em Pires do Rio.

Fonte: Pesquisa de Campo, out/2017.

Elaboração: Fábio F. dos Santos

Período de trabalho como feirante variam de 32 anos a dois anos, 65,7% por cento têm entre dois a seis anos como feirante, 3,3% por cento de 30 a 32 anos, 16,6% por cento de sete a 12 anos e 14,4% por cento de 17 a 21 anos.

Há também os vendedores de frutas da estação, alguns são produtores no município e regiões circunvizinhas, outros vêm de outros lugares do estado de Goiás e outros estados, são os vendedores de melancia, abacaxi, morango, pequi, milho verde e outros.

A tabela 1 apresenta os produtos vendidos na feira livre e o número de bancas de cada variedade de produtos. Assim é possível ter uma visão geral dos produtos e quantidades de feirantes no local.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS NA FEIRA LIVRE EM PIRES DO RIO		
Descrição	Produtos	Quant. de Bancas
Alimentícios para consumo imediato	Espetinhos diversos	4
	Pastel	5
	Caldos	3
	Frango Assado	3
	Peixe Frito	1
	Bolos e Tortas	2
Produto Artesanal	Tapetes	1
Produtos da Ceasa	Verduras e frutas	15
Produtos da Zona Rural	Frango Caipira	10
	Queijo	10
	Ovos caipiras	10
	Carne suína caipira	3
	Polvilho e farinha	2
	Leite de Vaca	5
	Diversos produtos	5
Outros	Massa de milho	2
	Peixes vivos	2
	Mudas	1
Ambulantes	Diversos	Indefinido

Tabela 1 – Produtos comercializados na Feira Livre de Pires do Rio

Fonte: Pesquisa de Campo. Set/2017

Elaboração: Fábio F. dos Santos

Quantos aos vendedores ambulantes são difíceis de definir a quantidades, pois esses são flutuantes comercializam de tudo, desde frutos da estação até tapetes, redes, vasilhas de alumínio, e outros.

Além das bancas que vendem os produtos já mencionados há também pessoas que montam pula-pula e escorregador para vender o uso destes para as crianças. Assim o local também é frequentado por pais, que muitas das vezes não consomem os produtos, vão apenas para levar as crianças para se divertir.

É difícil traçar um perfil do consumidor na feira livre, pois está recebe pessoas de todas as idades e de todas as classes sociais. Ao longo da pesquisa e observação pode-se verificar que os frequentadores são muito diversificados. O espaço da feira recebe desde a elite local ao pedinte, pessoas que pedem esmola.

Os frequentadores mais assíduos são as donas de casa que quase todos os domingos estão na feira para comprar hortifrutigrangeiros para consumir durante a semana. Os produtos de consumo imediatos são comprados por adultos e crianças.

O espaço também é frequentado por famílias que levam as crianças no pula-pula, escorregador e para comer pastel e outros petiscos. Por aposentados que fazem compra e bate-papo. O pai de família que vai comprar o frango caipira para o almoço de domingo, uma tradição na culinária piresina, diria goiana e quiça mineira. Domingo é dia de comer frango no almoço. Assim a feira é um lugar eclético que vai muito além do comércio.

As pessoas não vão à feira só para comprar os produtos. Muitos vão para o lazer e bate papo, como veremos a seguir.

2.3 O Espaço da Feira Livre para Outras Atividades Além do Comércio.

O espaço da Feira Livre Francisco Mesquita durante a semana é utilizado como estacionamento pelos funcionários da Garagem da Prefeitura Municipal, pelos professores e funcionários da Escola Municipal Graziela Félix, e pelos funcionários da Unidade de Saúde, dentre outros.

A Escola Municipal Graziela Felix também usa o local para a realização de seus eventos, como a festa junina. O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) também usa o espaço para desenvolver brincadeira com as crianças, durante a semana.

O Espaço também é usado para pista de moto para as autos escolas da cidade de Pires do Rio. (Ver foto 6).

Pode-se dizer que o espaço em que se realiza a feira livre é um espaço flexível, no período diurno durante a semana tem as funções já mencionadas e aos domingos no período matutino realiza a feira livre.



Foto 6 – Espaço utilizado pela autoescola
Fonte: Pesquisa de campo. out/2017
Fotógrafo: Fabio F. dos Santos

No período noturno não há atividade, torna-se um local para alguns aventureiros ir namorar, mas não é muito frequente porque sempre há o vigia da Garagem da Prefeitura que fica no lado leste da feira, e tem a visualização de todo o espaço. O espaço é bem iluminado e de frente tem o cemitério. Há um tabu sobre cemitérios, muitas pessoas tem receio de estar próximo a lugares onde os mortos residem. Isso também inibe a presenças de vendedores de drogas e namoros.

Nas manhãs de domingo no espaço não se realiza apenas o comércio, há também manifestações culturais como o grupo de capoeira. Atualmente não estão presentes todos os domingos, mas sempre que vão à feira os frequentadores assistem a dança de capoeira.

Há também manifestações de algumas religiões, membros de igreja evangélica que vão pregar, leem a bíblia para os frequentadores e feirante no espaço. Algumas vezes o grupo de teatro da Igreja de Cristo faz algumas apresentações na feira. Há também o pessoal de Testemunho de Jeová que sempre estão na feira realizando alguns trabalhos informativos com seus livros e jornais.

No período eleitoral, o espaço por ser um lugar de aglomeração de pessoas, também é usado pelos políticos para angariar votos e ao longo da campanha os candidatos frequentam a feira para conquista de eleitores.

O espaço da feira aos domingos também é um ponto de encontro de pessoas, cujo objetivo é o bate-papo, se divertir e encontrar os amigos, principalmente jovens e aposentados.

A feira acaba por se tornar um ponto de encontro e lazer para várias pessoas que veem das cidades vizinhas que comprar os produtos, rever alguns amigos e colocar o papo em dia.

2.4 Outros Aspectos da Feira Livre em Pires do Rio

Há uma sugestão por parte da Vigilância Sanitária que cogita a mudança da feira de local, por a mesma está localizada próxima a uma Unidade de Saúde, um cemitério e um velódromo, como pode ser visto na imagem de satélite. A alegação é que insetos infectados possam assentar nos alimentos consumidos no local e trazer transtornos aos consumidores.

Em entrevistas os feirantes disseram que se tiver de prejudicar os alimentos, já o fizeram, pois quem vive ao redor do cemitério, do posto de saúde e agora do velódromo municipal estão correndo um sério risco, pois moraram perto por muitos anos e fazem café da manhã, almoço, lanche, e jantar nos arredores de onde ocorre a feira todos os dias. E que eles não acreditam nesse risco, pois os alimentos são bem conservados e o período é muito curto, ou seja, começa as cinco da manhã e termina ao meio-dia somente aos domingos. Por outro lado não há um lugar melhor para a feira se instalar na cidade.

A feira é bem localizada, arejada, as árvores proporciona uma cobertura do sol, há banheiros e tem estacionamento bem amplo por causa da avenida, e sem falar que toda a população de Pires do Rio conhece a feira nesse local não imagina a feira em outro lugar.

Segundo a senhora Cláudia, aproximadamente 46 anos de idade, moradora de Pires do Rio, que sempre frequenta a feira-livre, os produtos são bons, o lugar é espaçoso e é bem tratada pelos comerciantes. Quando questionada sobre a feira estar próxima ao cemitério e uma Unidade de Saúde, relatou que não tem nada a ver, pois a Unidade de Saúde está fechada na hora que a feira está funcionando, e que se tiver que prejudicar, os prejudicados serão os moradores que vivem na localidade há bastante tempo.. Que se um dia for mudar a feira de lugar tem que ser um espaço bem melhor, mas no momento não tem nenhum lugar melhor que esse local por ser bem localizado.

Um problema verificado é a falta de lixeira na feira e arredores e a quantidade de lixo que se acumula no espaço após a realização da feira. A prefeitura realiza a limpeza no próprio domingo, mas só recolhe os sacos na segunda feira á tarde. Isso gera alguns problemas, pois depois que os feirantes vão embora, o lixo pode ser espalhado por cachorros de rua e propicia a proliferação de insetos.

A foto 6 e 7 mostra o espaço da feira depois que a prefeitura faz a limpeza após do término da feira.



Foto 6 e 7 – Espaço após o término da feira.
Fonte: Pesquisa de campo. out/2017
Fotógrafo: Fabio F. dos Santos.

A feira livre se caracteriza como um espaço comercial e também com funções sociais, e que atualmente, representa uma das mais antigas e resistentes modalidades de comércio varejistas.

Charlot (2000) afirma que a feira livre é local de trabalho ou de divertimento, de negócio ou de lazer. Ao estudar a feira livre de Pires do Rio essa afirmação assume o caráter de verdadeira, pois o espaço da feira livre de Pires do Rio torna-se aos domingos o lugar da socialização e de encontro de famílias; o lugar do comércio e onde se estabelecem relações sociais.

Santos (2000) afirma que o espaço é o lugar de objetos e ações e esses objetos se interagem entre si. No cotidiano da feira é possível identificar essa afirmação. Inúmeros objetos são colocados na feira como o trabalho, a circulação, a distribuição, o produto, o consumidor, e ações que resultam na troca, no lazer e outros.

Morelli (2011) afirma que as feiras se apropriaram do espaço público e trazem uma movimentação atraente para ruas e praças. No caso de Pires do Rio o espaço da feira é mais do que lugar onde se comercializam produtos, e o espaço da troca de cultura e afetividade entre as pessoas, isso foi possível identificar nas conversas informais com feirantes e frequentadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço da feira livre em Pires do Rio é muito importante, pois ali ocorrem relações econômicas, sociais e culturais, que passam de geração para geração, contribuindo assim para a sobrevivência desta prática comercial tão antiga, que resiste até hoje.

Também permite que os pequenos produtores rurais vendam seus produtos. É um espaço de geração de renda para muitas famílias, sejam os feirante ou os agricultores familiares. É também um espaço de sociabilidade.

Se constitui um espaço de comércio e lazer, para pessoas de todas as idades, residentes em Pires do Rio e municípios vizinhos, que se mobilizam para participar de um dia de feira, isto é, um momento que proporciona uma manifestação sócio-econômica e cultural, e porque não dizer religiosa, já que no espaço da feira há manifestação de várias religiões.

Observa-se as evidências de interações e amizades que se manifestam no espaço da feira. Fato estes atestado pela observação de vários anos por parte do pesquisador.

Pode se dizer também que a feira livre é um espaço marginalizado pela administração municipal, pois não há uma regulamentação e organização do espaço pela mesma. O espaço se organiza por si só e muitas vezes gera conflitos entre os feirantes.

Apesar dos problemas, a feira livre resiste no espaço urbano, pois sofre a concorrência dos supermercados e frutarias que estão abertos aos domingos para os consumidores.

REFERÊNCIAS

- BOECHAR, P. T. V. e SANTOS, J. L. **Feira livre: dinâmicas espaciais e relações indenitárias**. Universidade da Bahia. Salvador, 2011.
- BRAUDEL, Fernand. **Civilização Material, Economia e Capitalismo: séculos XV/XVIII - Vol. II- O jogo das trocas**. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- CARLOS, A. F. A. **O Espaço Urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007, 123 p.
- CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajatórias Geográficas**. 3ª Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- DANTAS, G. P. G. **Vamos às Compras? Dinâmicas na Feira de Macaíba**. Realize Editora, Campina Grande, 2007
- FORMAN, Shepard. **Camponeses: sua participação no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. 21 ed. Rio de Janeiro, 1986.
- HUMBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. Zahar Editores. São Paulo, 1981.
- LEFEBVRE, Henri **A Cidade do Capital**. Tradução: Maria H. R. Ramos; Marilena Jamur. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- LEFEBVRE, Henri. **Estrutura Social: a reprodução das relações sociais**. In FORACCHI, Marialice Mencarini ; MARTINS, José de Souza. *Sociologia e sociedade*. Rio de Janeiro: LTC, 1979.
- MATOS, B. de S.. **O Centro da Periferia: um recorte espacial da feira livre do Pedregal**. Distrito Federal. IH/GEA/UnB, Licenciatura. Geografia, 2005.
- MOREIRA. F.F. **Circuitos da Economia Urbana: Arranjos espaciais e dinâmica das feiras livres em Natal- RN**. 1989.
- MORELLI, M. B.. **Vá Pra Feira**. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. USP (Dissertação). 2011.
- PEREIRA, E. C.. **História Cultural de Goiânia**. Goiânia, GO: AGEPEL/UEG, 2002.
- SANTOS. M. **O Espaço dividido**, Livraria Editora Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1978.

_____ **Espaço e Sociedade**. Editora Vozes: Petrópolis, 1982.

_____ **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996

_____ **O Espaço do Cidadão**, Nobel, São Paulo, 4ª edição: 1997.

SILVA, D. de O.. **Dinâmica Espacial da Feira Livre de Cruz das Almas**: uma leitura a partir das proposições de gestão e planejamento municipal. UFPR, 1991.